

O Reino de Deus: a sua natureza e a sua expansão na era presente

“A terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar.”

Isaías 11.9 • NAA

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: Is 11.1-10; Mt 13.24-33; Dn 2.31-45; Rm 11.11-32; Ap 20.1-6

Como ler esta aula. As palavras de Wesley aparecem como links sublinhados em laranja, seguidos da referência convencional entre parênteses (sermão e parágrafo, ou livro e versículo das Notas); o link abre a obra neste site no trecho exato. Os blocos marcados **SÍNTESE DO CURSO** trazem a leitura e a avaliação do curso; os marcados **NOTA DO EDITOR**, esclarecimentos e fontes.

PARA COMEÇAR

O que é o Reino de Deus, e como ele avança?

Wesley esperava um reinado de Cristo sobre a terra antes do fim? Como ele via o avanço do evangelho na história? Era um otimista? A resposta

está em dois sermões e num punhado de notas, e é mais simples do que os sistemas modernos fazem parecer.

A resposta curta, que a aula vai demonstrar, é esta. Para Wesley, o Reino de Deus é espiritual e já está estabelecido: Cristo reina desde a ascensão, pela sua Palavra, no coração dos que creem. Esse Reino cresce na história como o fermento na massa, de coração em coração e de nação em nação, até que a terra se encha do conhecimento do Senhor. Isso acontece antes da volta de Cristo, e não depois dela: quando Cristo voltar, será para ressuscitar e julgar a todos, e não para começar um reinado terreno. Na linguagem de hoje, essa esperança na expansão do evangelho possui afinidades com o pós-milenismo, sem que Wesley se enquadre perfeitamente nesse sistema; ele não usou o termo, que é posterior. E ele a sustentou sem ingenuidade, com um olhar realista sobre o pecado, a igreja e o mundo. Os elementos especulativos que ele tomou de Bengel na leitura de Apocalipse 20 ficam registrados numa breve nota histórica, no fim da aula.

Os dois sermões que sustentam a aula são o [Sermão 63, A difusão geral do evangelho](#), escrito em 1783, e a terceira parte do [Sermão 4, O cristianismo bíblico](#), pregado em Oxford em 1744. A eles se somam as Notas sobre as parábolas do Reino e sobre Apocalipse 20.

O QUE É

Um Reino espiritual, já estabelecido

Antes de perguntar quando o Reino vem, Wesley pergunta o que ele é. E a resposta dele afasta, de saída, qualquer reino político com sede em Jerusalém.

No Sermão 7, sobre Romanos 14.17, o Reino de Deus é a verdadeira religião: justiça, paz e alegria no Espírito Santo, reinando no coração. É chamado Reino dos Céus porque, em certa medida, [é o céu aberto dentro da alma](#) (Sermão 7, I.12). Sobre Lucas 17.21, Wesley diz que o Reino não deve ser procurado em tempos distantes ou lugares remotos: [é um reino espiritual, um princípio interior: onde quer que exista, existe no coração](#) (Notas, Lc 17.21). Sobre Mateus 3.2, ele significa [não apenas um futuro estado de felicidade no céu, mas um estado a ser desfrutado na terra](#) (Notas, Mt 3.2), e a própria exigência de arrependimento [mostrava que era um reino espiritual](#) (Notas, Mt 3.2).

Por isso o cetro de Cristo não é uma arma. Sobre o Salmo 110.2, [como o reino de Cristo não é carnal, e sim espiritual, este cetro não é outra coisa senão a sua palavra](#) (Notas, Sl 110.2). Sobre Atos 1.6, os discípulos [ainda sonhavam com um reino exterior e temporal, em que os judeus teriam domínio sobre todas as nações](#) (Notas, At 1.6), e Jesus os corrigiu. Sobre Daniel 7.13, a vinda do Filho do Homem ao Ancião de Dias [refere-se à ascensão, quando recebeu formalmente o seu reino messiânico](#) (Notas, Dn 7.13): Cristo já recebeu o Reino. Sobre Mateus 16.28, alguns dos discípulos viam o Messias estabelecer o seu reino com poder [pelo crescimento da sua igreja e pela destruição do templo](#) (Notas, Mt 16.28). E sobre Mateus 6.10, a oração do Pai-Nosso pede que [o reino de graça venha depressa e absorva todos os reinos da terra](#) (Notas, Mt 6.10).

NOTA DO EDITOR

Em resumo. O Reino de Deus, para Wesley, não é um regime que Cristo virá instalar. É o governo de Deus que já começou em Cristo, que se estabelece pela Palavra e pelo Espírito no coração das pessoas, e que se consuma na glória. Tudo o que se disser sobre o seu avanço na história parte daqui.

COMO CRESCE

Como o Reino se expande: de coração em coração, até encher a terra

O Sermão 63 é a resposta de Wesley a uma objeção: se Deus é bom, por que o mundo está tão escuro? A resposta dele é a promessa de Isaías, e o modo como ele espera vê-la cumprida define a sua escatologia.

Wesley começa pelo diagnóstico: em que condição se acha o mundo no presente! (Sermão 63). Dezenove partes em trinta do mundo eram pagãs, seis maometanas, e os cristãos, em sua maioria, apenas nominais. Como conciliar isso com a bondade de Deus? A resposta é que não será sempre assim. Deus já começou a mudar a face da terra, e a obra que começou levará adiante até o dia do Senhor Jesus.

O modo é o do fermento. O avivamento nasceu com uns poucos jovens em Oxford: de Oxford, onde primeiro apareceu, o pequeno fermento se espalhou cada vez mais (Sermão 63, §13). Wesley não duvida de que Deus levará a obra adiante, e diz que este é apenas o começo de uma obra muito maior (Sermão 63, §16). Mas o reino de Deus não virá de modo visível: mas crescerá silenciosamente, onde quer que se estabeleça (Sermão 63, §17), de coração em coração, de casa em casa, de cidade em cidade, de um reino a outro (Sermão 63, §17). Nada de força irresistível. Deus converte as pessoas sem privar nenhum deles daquela liberdade que é essencial a um agente moral (Sermão 63, §11), e por isso é-lhe tão fácil converter um mundo quanto uma só alma (Sermão 63, §12).

1

Do menor para o maior

Em toda nação, Deus observará a mesma ordem do princípio: todos o conhecerão, não do maior para o menor (Sermão 63, §19), mas do menor para o

maior. Antes do fim, até os ricos, os governantes e os sábios entrarão no Reino.

2

Os cristãos, depois os outros

Quando a vida dos cristãos deixar de ser o grande obstáculo ao evangelho, maometanos e pagãos olharão a igreja com outros olhos. Wesley diz literalmente: removido assim felizmente o grande obstáculo do caminho (Sermão 63, §20), a saber, a vida dos cristãos.

3

Israel

E assim também todo o Israel será salvo (Sermão 63, §24), quando entrar a plenitude dos gentios (Rm 11.25-26). Sobre Romanos 11.12, a conversão dos judeus será um meio de rápida propagação do evangelho entre maometanos e pagãos (Notas, Rm 11.12).

4

A terra cheia do conhecimento do Senhor

Deus não interromperá a obra do seu Espírito até haver cumprido todas as promessas, posto fim ao pecado, à miséria e à morte, e restabelecido a santidade e a felicidade universais (Sermão 63, §27). É Isaías 11.9 cumprido na história.

As Notas dizem o mesmo em poucas palavras. Sobre a semente de mostarda: assim se espalharão a doutrina cristã no mundo e a vida de Cristo na alma (Notas, Mt 13.32). Sobre o fermento: assim o evangelho há de levedar o mundo, e a graça, o cristão (Notas, Mt 13.33). Sobre a pedra de Daniel 2.45, que despedaça a estátua: é também uma pedra que cresce até se tornar um monte e, por isso, encherá a terra (Notas, Dn 2.45). Sobre os tempos dos gentios de Lucas 21.24, terminarão na plena conversão dos gentios (Notas, Lc 21.24). E sobre o Salmo 2.9, o reinado do Filho se cumpriu em parte na queda de Jerusalém e na conversão do império, mas não se cumprirá completamente enquanto todo poder e principado adversário não for abatido (Notas, Sl 2.9).

NOTA DO EDITOR

Quarenta anos antes, no Sermão 4, o jovem Wesley já descrevia esse futuro diante da universidade de Oxford. Depois de mostrar o

cristianismo nascendo nos indivíduos e espalhando-se pelo mundo, ele pergunta se não veremos coisas maiores, e responde: Satanás não pode anular as promessas de Deus; virá o tempo em que o cristianismo prevalecerá sobre tudo e cobrirá a terra (Sermão 4, III.1). E convida os ouvintes a contemplar esse espetáculo estranho, um mundo cristão (Sermão 4, III.1), com as palavras de Isaías 2 e 11 e de Romanos 11. O Sermão 61 chega à mesma esperança pelo caminho oposto, o da história das corrupções da igreja: se a religião cristã nunca cumpriu o seu fim na terra, por certo há de cumpri-lo, e está próximo o tempo em que a justiça será tão universal quanto hoje é a injustiça (Sermão 61, §36).

SERMÃO 4, O CRISTIANISMO BÍBLICO, PARTE III; SERMÃO 61, O MISTÉRIO DA INIQUIDADE

APOCALIPSE 20

E os mil anos de Apocalipse 20?

Wesley esperava um milênio. A pergunta decisiva é onde ele o punha: antes ou depois da volta de Cristo, na terra ou no céu. As Notas respondem em poucas linhas, e os próprios comentários de Wesley trazem três argumentos diretos contra a sua classificação como pré-milenista.

Um tempo futuro de paz na terra. Para Wesley, os mil anos em que Satanás fica preso ainda estão por vir: eles trazem à igreja imunidade dos males e afluência de bênçãos, e tal tempo a igreja ainda não viu (Notas, Ap 20.2). Com o inimigo removido, o reino de Deus segue seu curso ininterrupto entre as nações (Notas, Ap 20.3). É o cumprimento, na história, da expansão descrita na seção anterior: a terra cheia do conhecimento do Senhor. Mas onde entra a volta de Cristo? Os comentários de Wesley respondem.

1

A volta gloriosa de Cristo acontece depois do reinado dos santos

Ao comentar Apocalipse 20.3, Wesley resume a ordem dos acontecimentos: Satanás será preso; os mártires viverão e reinarão com Cristo; “então se seguem a sua vinda em glória, o novo céu, a nova terra e a nova Jerusalém”. A sequência é clara: primeiro o reinado dos santos; depois a volta de Cristo. O pré-milenismo estabelece a ordem inversa. A nota sobre 20.2 diz o mesmo de outro modo: a estes mil anos se seguem os últimos tempos do mundo, a soltura de Satanás e Gogue e Magogue (Notas, Ap 20.2); e a cena que fecha o capítulo, o grande trono branco de 20.11, é uma representação daquele grande dia do Senhor (Notas, Ap 20.11).

2

O reinado milenar dos santos acontece no céu

Explicando onde os santos reinam com Cristo em Apocalipse 20.4, Wesley afirma: não na terra, mas no céu (Notas, Ap 20.4). E acrescenta que o reinar sobre a terra de Apocalipse 11.15 é bem diferente disto (Notas, Ap 20.4). Portanto, ele não interpreta a passagem como um reinado terrestre de Jesus com os santos depois da segunda vinda, conforme ensina o pré-milenismo. Não há trono em Jerusalém nem Cristo governando nações em pessoa. O Reino continua sendo o que sempre foi: espiritual, exercido pela Palavra, com os santos reinando com Cristo no céu.

3

Os ímpios também ressuscitam na volta de Cristo

Ao comentar a ressurreição dos que pertencem a Cristo, na sua vinda (1Co 15.23), Wesley escreve: ao mesmo tempo ressuscitarão também os ímpios (Notas, 1Co 15.23). Na vinda de Cristo, ele não separa por mil anos a ressurreição dos justos e a dos ímpios, como faz o pré-milenismo. No versículo seguinte, associa o fim do mundo à ressurreição e ao juízo geral: o fim vem depois da ressurreição e do juízo geral (Notas, 1Co 15.24), como o grande desfecho de todas aquelas cenas maravilhosas (Notas, 1Co 15.24). Uma só vinda em glória, uma só ressurreição geral e um só juízo universal, e tudo depois do reinado dos santos.

SÍNTESE DO CURSO

Por isso Wesley não era pré-milenista. O pré-milenismo ensina que Cristo volta antes do milênio, ressuscita os justos e reina com eles na terra por mil anos, e só depois ressuscita e julga os ímpios. Wesley nega as três peças: a vinda em glória vem depois do reinado dos santos; esse reinado é no céu, não na terra; e, na vinda de Cristo, a ressurreição é geral, de justos e ímpios ao mesmo tempo. Cristo volta depois, e não antes: a sua esperança na expansão do evangelho tem afinidades com o pós-milenismo, ainda que ele não tenha conhecido a palavra e não se enquadre perfeitamente nesse sistema. O Sermão 15 confirma a sequência, reunindo num só dia a ressurreição de todos, a manifestação de Cristo e o juízo geral (aula 7).

OTIMISMO DA GRAÇA, SEM INGENUIDADE

O realismo de Wesley

Quem lê só o Sermão 63 pode achar Wesley um otimista ingênuo. Quem lê os Sermões 4 e 61 descobre um dos diagnósticos mais duros da história da igreja. Os dois lados são o mesmo homem.

No fim do Sermão 4, depois de descrever o mundo cristão que virá, Wesley se volta para Oxford e pergunta onde esse cristianismo existe agora. A resposta: confessemos, então: nunca vimos, até hoje, um país cristão sobre a terra (Sermão 4, IV.1). E, à universidade, a pergunta que lhe custou o púlpito: esta cidade é uma cidade cristã? (Sermão 4, IV.3) Ele nunca confundiu a promessa com a realidade presente.

O Sermão 61 percorre a história inteira para mostrar como o mistério da iniquidade operou, inclusive dentro da igreja, desde os apóstolos: onde quer que o cristianismo se espalhou, a apostasia também se espalhou (Sermão 61, §30). Não foi a perseguição que corrompeu a igreja, e sim a prosperidade; a riqueza foi, em todas as eras, a ruína do cristianismo genuíno (Sermão 61, §34). Daí a lição: de quanta vigilância precisam os que desejam ser cristãos reais (Sermão 61, §35). E a nota sobre 2 Tessalonicenses 2.7 completa: o mistério da iniquidade não está confinado à igreja romana, mas se estende também a outras (Notas, 2Ts 2.7). Sobre a parábola do joio, o joio, na igreja,

são propriamente os cristãos de aparência, os que têm a forma da piedade sem o poder dela (Notas, Mt 13.28), e ficam na igreja até a colheita.

O próprio Sermão 63 é realista. O avivamento pode ter um aguaceiro de graça no começo e depois seguir por graus suaves; quando os primeiros instrumentos forem removidos, haverá então, muito provavelmente, um grande abalo (Sermão 63, §16). E a expansão depende de gente que pode resistir: Deus não converte ninguém pela força, de modo que a obra avança na medida da resposta humana. É a mesma razão pela qual Wesley diz, sobre Apocalipse 20.3, que mesmo com a prisão de Satanás é necessário guardar-se da sua fúria e astúcia, que depois ele deve ser solto (Notas, Ap 20.3), e que não é tempo de assentar sobre as nossas borras (Notas, Ap 20.3). Que nos é necessário? Sabedoria, paciência, fidelidade, vigilância. (Notas, Ap 20.3)

O QUE ELE ESPERA

Que o evangelho encha a terra, que Israel se converta, que a santidade e a felicidade se tornem universais antes da volta de Cristo.

O QUE ELE NÃO ESQUECE

Que nunca houve um país cristão; que a riqueza arruína a religião; que o joio cresce na igreja; que Satanás será solto; que cada geração precisa de sabedoria, paciência, fidelidade e vigilância.

AVALIAÇÃO E APLICAÇÃO

Onde ficamos e o que fazemos com isso

Esta é a aula em que a nossa leitura mais se distingue da de Wesley, e a diferença é real, embora não altere a estrutura fundamental do desfecho.

Onde concordamos. O Reino é espiritual e já está estabelecido; cresce pela Palavra, não pela força; Cristo reina do céu com os seus; a volta dele é uma só, para a ressurreição e o juízo de todos; não há reino terreno de Cristo entre a vinda e o juízo. Em tudo isso Wesley está do nosso lado, e contra o pré-milenismo.

Onde lemos de outro modo. Wesley punha a prisão de Satanás e os mil anos no futuro, como uma era de paz na terra antes do fim. A leitura amilenista, que é a minha, entende que Satanás foi amarrado na primeira vinda de Cristo (Mt 12.29; Jo 12.31; Cl 2.15), que os mil anos são a era presente da igreja, entre as duas vindas, e que a primeira ressurreição é a participação dos crentes na vida de Cristo, agora e no paraíso (Jo 5.24-25; Ef 2.5-6; Ap 20.6). A diferença está no momento dos mil anos, na prisão de Satanás e na natureza da primeira ressurreição; não no desfecho: uma só parousia, ressurreição geral, juízo universal e nova criação. E a esperança de Wesley, de que o

evangelho continue a encher a terra até a volta de Cristo, é bíblica e nossa, ainda que eu não a conte em mil anos.

SÍNTESE DO CURSO

Conclusão. Wesley não construiu um sistema escatológico perfeitamente coerente em todos os seus detalhes. Sua interpretação de Apocalipse 20 contém elementos especulativos que não precisamos adotar. Entretanto, sua estrutura fundamental é clara: Cristo voltará uma única vez em glória; justos e injustos ressuscitarão; todos comparecerão diante do juízo divino; e Deus consumará seu Reino nos novos céus e nova terra. É essa estrutura bíblica, e não suas especulações cronológicas, que merece ser preservada.

1

Trabalhe como quem espera colheita

Se o Reino cresce como fermento, cada casa, cada bairro e cada nação são massa. A esperança de Wesley produziu pregadores, escolas e sociedades; a nossa deve produzir o mesmo.

2

Não confunda promessa com presente

Nunca vimos um país cristão. Pregue o Reino que vem sem fingir que ele já chegou, e diagnostique a igreja com a honestidade de Wesley.

3

Sabedoria, paciência, fidelidade, vigilância

É a lista de Wesley para os tempos em que o Reino avança. Não é tempo de assentar sobre as nossas borras.

NOTA HISTÓRICA

Em suas Notas sobre Apocalipse 20, Wesley acompanhou alguns elementos da interpretação de Johann Albrecht Bengel, incluindo uma complexa distinção entre dois períodos milenares. Essa construção é especulativa, carece de fundamentação exegética convincente e não representa uma contribuição essencial de Wesley à doutrina das últimas coisas. Por essa razão, o presente curso não a desenvolve nem a adota. Nosso interesse está nas convicções escatológicas mais claras e constantes de Wesley: a expansão do evangelho, a volta de Cristo em glória, a ressurreição geral, o juízo universal e a renovação de todas as coisas.

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

Toque no cartão para ver o outro lado. Bom para revisar antes da avaliação.

IS 11.9

O versículo da aula

A terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar. É o texto do Sermão 63, A difusão geral do evangelho.

SERMÃO 7

O que é o Reino

Justiça, paz e alegria no Espírito Santo, reinando no coração. É chamado Reino dos Céus porque é o céu aberto dentro da alma.

NOTAS, SL 110.2

O cetro

Como o reino de Cristo não é carnal, e sim espiritual, o seu cetro não é outra coisa senão a sua palavra.

NOTAS, DN 7.13

Quando Cristo recebeu o Reino

A vinda do Filho do Homem ao Ancião de Dias refere-se à ascensão, quando recebeu formalmente o seu reino messiânico.

SERMÃO 63

Como o Reino cresce

Não de modo visível, mas silenciosamente, de coração em coração, de casa em casa, de cidade em cidade, de um reino a outro.

SERMÃO 63

Sem força irresistível

Deus converte sem privar ninguém da liberdade essencial a um agente moral; e é-lhe tão fácil converter um mundo quanto uma só alma.

NOTAS, MT 13.33

O fermento

Assim o evangelho há de levedar o mundo, e a graça, o cristão.

SERMÃO 4

Um mundo cristão

Virá o tempo em que o cristianismo prevalecerá sobre tudo e cobrirá a terra, com as palavras de Isaías 2 e 11 e de Romanos 11.

NOTAS, AP 20.4

Onde os santos reinam

Não na terra, mas no céu. Cristo reina do céu; não há trono em Jerusalém.

NOTAS, AP 20.3

A ordem dos acontecimentos

Satanás preso; os mártires vivem e reinam com Cristo; então se seguem a sua vinda em glória, o novo céu, a nova terra e a nova Jerusalém. Primeiro o reinado, depois a vinda.

NOTAS, 1CO 15.23-24

A ressurreição geral

Ao mesmo tempo ressuscitarão também os ímpios; e o fim do mundo vem depois da ressurreição e do juízo geral. Na vinda, sem intervalo de mil anos.

SERMÃO 4

O realismo

Confessemos: nunca vimos, até hoje, um país cristão sobre a terra. Esta cidade é uma cidade cristã?

NOTAS, AP 20.3

A lista de Wesley

Que nos é necessário? Sabedoria, paciência, fidelidade, vigilância. Não é tempo de assentar sobre as nossas borras.

AValiação

Teste o que você aprendeu

Seis questões, com nota ao final. Cada alternativa traz um comentário assim que você escolhe.

1. Qual é a natureza do Reino de Deus, segundo as Notas de Wesley sobre o Salmo 110.2 e Lucas 17.21?

- ☐ Um reino político que Cristo estabelecerá em Jerusalém

Era o sonho dos discípulos em Atos 1.6, e Jesus o corrigiu, diz Wesley.

- ☐ Um reino que só existirá depois da segunda vinda

Para Wesley o Reino já está estabelecido desde a ascensão, e está presente no coração de cada crente.

- ☒ Um reino espiritual, cujo cetro é a Palavra, presente no coração de quem crê

Correto. Como o reino de Cristo não é carnal, e sim espiritual, o seu cetro é a sua palavra.

- ☐ Uma figura de linguagem sem realidade presente

Wesley o chama de céu aberto dentro da alma; é a coisa mais real que há.

2. Como o Reino se expande, segundo o Sermão 63?

✓ Como fermento, silenciosamente, de coração em coração, sem força irresistível

Correto. Deus converte sem privar ninguém da liberdade, e assim pode converter nações inteiras.

○ Por uma intervenção súbita e irresistível de Deus sobre as nações

Wesley admite casos excepcionais, mas diz que o modo geral de Deus é o do fermento.

○ Pela força dos governos cristãos

Wesley considera o tempo de Constantino uma catástrofe para a igreja, não um avanço.

○ Só depois da volta de Cristo

A expansão que Wesley espera acontece na história, antes da volta de Cristo.

3. O que Wesley espera que aconteça antes da volta de Cristo?

○ A destruição da igreja pela apostasia

A apostasia é real para Wesley, mas ele espera uma reforma geral que a supere.

○ O arrebatamento secreto dos crentes

Não existe nas Notas, como a aula 5 mostrou.

○ Um reinado de Cristo em Jerusalém

Wesley põe o reinado dos santos no céu, e o Reino é espiritual.

✓ Que o evangelho encha a terra, Israel se converta e a santidade se torne universal

Correto. É a esperança dos Sermões 4, 61 e 63 e das notas sobre Romanos 11.

4. Onde os santos reinam nos mil anos de Apocalipse 20, e quando Cristo volta, segundo as Notas?

○ Na terra; Cristo volta antes do milênio para inaugurá-lo

É a ordem pré-milenista. As notas dizem o contrário.

✓ No céu; Cristo volta depois do milênio, no grande dia do Senhor, para o juízo

Correto. Não na terra, mas no céu; e o trono branco é uma representação daquele grande dia do Senhor.

○ Na terra, com Cristo presente em Jerusalém

Não há nada disso nas Notas.

○ Wesley não trata do assunto

Ele trata, versículo por versículo.

5. Por que se pode dizer que Wesley não era pré-milenista?

- **Porque ele negava qualquer milênio**

Ele esperava um milênio futuro; o que ele negava era o reinado terreno de Cristo antes do juízo.

- **Porque ele era dispensacionalista**

O dispensacionalismo surgiu quarenta anos depois da morte dele.

- ✓ **Porque, para ele, a vinda em glória vem depois do reinado dos santos, esse reinado é no céu e, na vinda de Cristo, a ressurreição é geral, de justos e ímpios**

Correto. São os três argumentos diretos das Notas: Apocalipse 20.3, Apocalipse 20.4 e 1Coríntios 15.23-24.

- **Porque ele não escreveu sobre Apocalipse 20**

Ele escreveu, e é justamente nessas notas que a resposta está.

6. Um irmão diz que Wesley era um otimista ingênuo, que achava que o mundo só ia melhorar. Como responder?

- **Concordar, porque o Sermão 63 é só otimismo**

O próprio Sermão 63 prevê um grande abalo e começa com um diagnóstico sombrio do mundo.

- ✓ **Mostrar o Sermão 4, que confessa nunca ter visto um país cristão, o Sermão 61, sobre o mistério da iniquidade, e a nota sobre Apocalipse 20.3, que pede sabedoria, paciência, fidelidade e vigilância**

Correto. O otimismo de Wesley é otimismo da graça, sustentado com realismo sobre o pecado, a igreja e o mundo.

- **Dizer que Wesley mudou de ideia no fim da vida**

O Sermão 63 é de 1783 e o Sermão 64 de 1785; a esperança dele permaneceu até o fim.

- **Dizer que a expansão do evangelho não importa**

Importa tanto que Wesley gastou a vida nela.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Uma pergunta para dentro e outra para a conversa com quem pensa diferente. Cada uma traz uma resposta sugerida.

Wesley esperava que o evangelho enchesse a terra antes da volta de Cristo. Que diferença essa expectativa faz no modo como a sua igreja evangeliza, planta igrejas e forma discípulos?

Há duas maneiras de esperar o futuro: com a expectativa de que tudo piore até Cristo intervir, ou com a expectativa de que o Reino cresça até o fim. Wesley ficou com a segunda, e o Sermão 63 é o retrato dela: de coração em coração, de casa em casa, de nação em nação.

Você não precisa adotar o milênio futuro de Wesley para viver dessa esperança. A leitura amilenista também crê que o Reino cresce como a pedra de Daniel 2 e que o evangelho será pregado a todas as nações antes do fim (Mt 24.14). O que muda é a contagem dos anos, e não o trabalho.

Uma esperança assim produz missionários. Quem espera que tudo piore tende a se recolher; quem espera que o Reino cresça planta igrejas, evangeliza a vizinhança e ora pela conversão de Israel e das nações. Pergunte-se qual das duas disposições governa a sua vida de igreja.

Um irmão pré-milenista diz que Wesley cria num milênio futuro, e portanto era pré-milenista. Como mostrar a diferença com respeito?

Comece concordando com a parte verdadeira: Wesley cria, sim, num milênio futuro, e escreveu que tal tempo a igreja ainda não viu. Reconhecer isso abre a conversa.

Depois, mostre que milênio futuro e pré-milenismo não são a mesma coisa. Pré-milenismo é a doutrina de que Cristo volta antes do milênio para reinar na terra com os santos ressuscitados, e de que os ímpios só ressuscitam mil anos depois. Wesley nega as três peças: a vinda em glória vem depois do reinado dos santos (Ap 20.3), esse reinado é no céu (Ap 20.4), e os ímpios ressuscitam ao mesmo tempo que os justos, na vinda de Cristo (1Co 15.23-24). Se o irmão lembrar a primeira ressurreição de Apocalipse 20, reconheça que a leitura de Wesley ali tem elementos especulativos, tomados de Bengel, que o curso não adota (veja a nota histórica); mesmo nela, o reinado é no céu e a vinda em glória vem depois, o que não é o esquema pré-milenista. O milênio de Wesley é a igreja florescendo na terra pelo evangelho, com Cristo reinando do céu.

Por fim, ofereça os links e deixe o irmão ler. A conversa não precisa terminar em acordo sobre o milênio; precisa terminar com os dois lendo Wesley como ele é.

Como manter o otimismo da graça sem cair no triunfalismo? O que a combinação dos Sermões 4, 61 e 63 ensina a um pastor?

Ensina, primeiro, a pregar a promessa e o diagnóstico no mesmo sermão. Wesley descreveu o mundo cristão que virá e, no mesmo fôlego, confessou que nunca vira um país cristão. Uma igreja que só ouve a promessa fica ingênua; uma que só ouve o diagnóstico fica cínica.

Ensina, segundo, a localizar o obstáculo no lugar certo. Para Wesley, o grande obstáculo à difusão do evangelho não é o mundo, e sim a vida dos cristãos. A reforma geral que ele espera começa pela igreja, e o Sermão 61 mostra que a riqueza foi, em todas as eras, a ruína do cristianismo genuíno.

Ensina, terceiro, a esperar com vigilância. A lista da nota sobre Apocalipse 20.3, sabedoria, paciência, fidelidade e vigilância, é a postura de quem crê que o Reino avança e sabe que Satanás ainda não foi solto pela última vez. Otimismo da graça é isto: trabalhar com esperança, sem se assentar sobre as borras.

O Reino de Deus: a sua natureza e a sua expansão na era presente · Aula 8 de 11 do curso A Escatologia de John Wesley. Todas as citações desta aula levam ao trecho exato das obras de John Wesley publicadas neste site.